

ANEDÓTICO, ANECDÓTICO

Joffre Marcondes de Rezende ¹

Na literatura médica de língua inglesa, o adjetivo *anecdotal* tem o sentido de “não publicado” ou, se publicado, “sem comprovação científica”, “sem verificação experimental”.

Vejam os alguns exemplos colhidos em publicações recentes:

“The clinical evidence in support of these claims is anecdotal...” (1).

“Treatment methodology is chosen based on anecdotal experience....” (2).

“Liver abnormalities seem a very rare association in Turner’s syndrome, only reported in a few anecdotal cases” (3).

“For many years anecdotal case reports have suggested that pancreatic cancer aggregates in same families” (4).

“Anecdotal reports claim the vitamin E speeds wound healing and improves the cosmetic outcome of burns and other wounds” (5).

“Anecdotal long term survival of patients with unresectable liver metastases treated with systemic chemotherapy has been reported” (6).

Em dicionários especializados da língua inglesa, o significado de *anecdotal* como termo médico acha-se bem definido: Vejam os três deles:

1. *Churchill’s Medical Dictionary*

“Anecdotal. Based on casual observation rather than systematic study or controlled scientific experimentation” (7).

2. *Dorland’s Illustrated Medical Dictionary*

“Anecdotal. (Gr. *anekdotoj* not published) based on description of unmatched individual cases rather than on controlled studies” (8).

1 Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Endereço para correspondência: Rua João de Abreu, 744 ap.2, Setor Oeste, CEP: 74210-110 Goiânia, GO. Telefax: (0xx62) 251-3161. E-mail jmrezende@mail.cultura.com.br

Recebido para publicação em 10/02/2001.

3. Segen, J.C. - (*The dictionary of modern medicine*)

"Anecdotal. Unsubstantiated, as in anecdotal patient response to unproven cancer therapy, or anecdotal cause-an-effect relationship between a noxious environmental element and clinical diseases" (9).

Anecdotal tem sido traduzido em português por *anedótico*. Seria uma tradução correta?

Tanto *anecdotal* em inglês como *anedótico* em português provêm do francês *anecdote*, que, por sua vez, remonta ao grego ἀνέκδοτα, plural neutro do adjetivo ἀνέκδοτος, formado do prefixo αν, negação, e έκδοτος, publicado. Etimologicamente, portanto, significa não publicado, inédito; έκδοτος, por seu turno, formou-se do prefixo εκ, para fora + δοτος, do verbo δίδωμι, dar, oferecer (10, 11).

Acompanhando-se a evolução semântica da palavra *anedota* em nosso idioma, verifica-se que, inicialmente, o seu significado era conforme à sua etimologia. Assim, encontra-se no dicionário de Moraes, de 1813, a seguinte definição:

"Anecdóta, s. f. Historia, ou successo, que estava escondido, não sabido, não publicado" (12).

Assim também no dicionário de Constâncio, de 1845:

"Anecdota, s. f. (do Gr.αν, privado, e έκδοτος, de έκ, ex Lat. e δίδωμι, dar, contar), narração de successo não publicado ainda, successo ignorado, ainda não divulgado" (13).

O sentido de jocosidade, de burlesco, da palavra *anedota* começa a aparecer a partir do léxico de Domingos Vieira, de 1871, que registra uma segunda acepção, a de "conto engraçado" (14).

As duas acepções vão sobreviver, porém, na linguagem falada e mesmo na escrita a nova acepção vai aos poucos eclipsando a primeira.

Cândido de Figueiredo, já na primeira edição de seu dicionário (1899), define *anedota* como "narração rápida de um fato jocoso; particularidade divertida, histórica ou imaginária", não mencionando a primitiva acepção (15).

Daí por diante vai prevalecer para *anedota* o sentido de historia curta e divertida, de facécia, de pilhéria.

Nos dois mais modernos léxicos da língua portuguesa, que são o *Michaelis* e o *Aurélio século XXI*, encontram-se as seguintes definições para *anedota* e *anedótico*.

No *Michaelis*:

"*anedota* *sf* (*gr* *anékdotos*) 1. Relato abreviado de uma particularidade histórica. 2. No uso mais comum, historieta de efeito cômico; pilhéria, piada. *A. gráfica*: Cartum."

"*anedótico* *adj* (*anedota* + *-ico*²) 1. Pertencente ou relativo a *anedota*. 2. Que contém *anedotas*. 3. Fútil. 4. Grotesco" (16).

No *Aurélio*:

“anedota. (Do gr. *anédotos*, ‘inédito’, pelo fr. *anecdote*.) S.f. 1. Relato sucinto de um fato jocoso ou curioso. 2. Particularidade engraçada de figura histórica ou lendária. 3. *P.ext.* Piada (3).”

“anedótico. (De *anedota* + *-ico*².) Adj. Relativo a, ou que encerra *anedota*” (17).

Com a evolução semântica que se operou em relação à palavra *anedota*, *anedótico* em português esvaziou-se de seu sentido primitivo, do qual procede o significado de *anecdotal* na terminologia médica da língua inglesa.

Ao traduzir *anecdotal* para o português devemos transmitir a idéia de que se trata de um fato não documentado, sem credibilidade do ponto de vista científico, e não de uma pilhéria ou de um relato de efeito cômico, como sugere o adjetivo *anedótico* em português.

Seria possível conferir ao adjetivo *anedótico*, como termo médico, a mesma acepção de *anecdotal* em inglês?

Um primeiro passo nessa direção, visando a restabelecer o primitivo significado da palavra, seria a preservação integral das raízes gregas, mantendo-se na segunda sílaba o som velar da consoante oclusiva *c* – *anedótico*.

Temos em português a palavra *ecdótica*, que é a ciência e a técnica da edição crítica de textos, e o adjetivo correspondente *ecdótico* (18, 19). Nestes exemplos, a consoante oclusiva *c* é preservada na grafia e na pronúncia. A anteposição do prefixo de negação *an* ao adjetivo *ecdótico* converte este em seu antônimo *anedótico*, forma que deve prevalecer já que o *c* não é mudo e, por isso, não deve ser suprimido.

Não se trata aqui de escrever à moda antiga a palavra *anedótico*, mas de restaurar o seu primitivo significado a partir de sua etimologia, com a preservação da consoante oclusiva *c*, que deve ser pronunciada, a exemplo do que ocorre com *ectásico* e *anectásico*.

Teríamos, assim, *anedótico* como um termo médico equivalente a *anecdotal* em inglês, diferente de *anedótico* na sua acepção atual.

REFERÊNCIAS

1. Prescott LF. Paracetamol, alcohol and the liver. *Brit J Clin Pharmacol* 49:291-301, 2000.
2. Velmahos GC, Gomes H, Falabella A et al. Operative management of civilian rectal gunshot wounds: simpler is better. *World J Surg* 24:114-118, 2000.
3. Floreani A, Molaro M, Baragiotta A et al. Chronic cholestasis associated with Turner's syndrome. *Digestion* 60: 587-589, 1999.
4. Hruban RH, Petersen GM, Goggins M et al. Familial pancreatic cancer. *Ann Oncol* 10 (supl.4): 69-73, 1999.
5. Baumann LS, Spencer J. The effects of topical vitamin E on the cosmetic appearance of scars. *Dermatol Surg* 25: 311-315, 1999.

6. Merimsky O, Terrier P, Stanca A et al. Liver metastases from extremity soft tissue sarcoma. *Am J Clin Oncol* 22: 70-72, 1999.
7. *Churchill's Medical Dictionary*. New York, Churchill Livingstone, 1989.
8. *Dorland's Illustrated Medical Dictionary*, 28.ed. Philadelphia, W. B. Saunders Co., 1994.
9. *Segen JC. The dictionary of modern medicine*. Basel, Ed. Roche, 1994.
10. *Oxford English Dictionary (Shorter)*, 3 ed. Oxford, Clarendon Press, 1978.
11. Bailly A. *Dictionnaire grec-français*, 16. ed. Paris, Lib. Hachette, 1950.
12. Moraes Silva A. *Dicionário da lingua portuguesa*. Lisboa, Typographia Lacerdina, 1813.
13. Constançio FS. *Novo dicionário critico e etimológico da lingua portuguesa*. 3.ed. Paris, Angelo Francisco Carneiro, 1845.
14. Vieira, Frei Domingos: *Grande dicionário português ou Tesouro da lingua portuguesa*. Porto, Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, 1871-1874.
15. Figueiredo C. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa, Ed. Tavares Cardoso & Irmão, 1899.
16. Michaelis: *Moderno dicionário da lingua portuguesa*. São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1998.
17. Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda: *Novo dicionário da lingua portuguesa*. 3.ed., Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1999.
18. Houaiss, A. *Elementos de bibliologia*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1967.
19. Academia Brasileira de Letras. *Vocabulário ortográfico da lingua portuguesa*. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1999.